

Brasil METAL



Ano I Nº 319
25 de Março de 2009
Índice

O Brasil nas ruas contra a crise	01
Sindicato exige redução do IPI atrelada à garantia de emprego	02
Protestos pelo salvamento de siderúrgica na Bulgária	03
Trabalhadores querem que Tenaris negocie um AMI	03
General Motors reforça estratégia no Brasil	04
Funcionário mantém diretor de empresa refém na França	05

INTERNACIONAL

30 de Março

O Brasil nas ruas contra a crise

Não às demissões! Pela redução dos juros, pelos investimentos públicos e em defesa dos direitos trabalhistas e sociais!



A Central Única dos Trabalhadores e o movimento sindical, social e estudantil estarão novamente unidos nas ruas no próximo dia 30 de março, segunda-feira, para dizer não à crise e às demissões e exigir a redução drástica da taxa de juros, recursos para os investimentos em políticas públicas e a defesa dos direitos trabalhistas e sociais.

Abaixo, publicamos a íntegra da convocatória do ato unificado. Em São Paulo, a concentração inicia às 10 horas, na avenida Paulista, 1374, em frente ao Banco Real Santander e à Fiesp, de onde os manifestantes saem em passeata até a sede do Banco Central, da Caixa Econômica Federal e da Bolsa de Valores.

Trabalhadores e trabalhadoras não pagarão pela crise

O Brasil vai às ruas na próxima segunda-feira, 30 de março. Os trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade estarão unidos contra a crise e as demissões, por emprego e salário, pela manutenção e ampliação de direitos, pela redução dos juros e da jornada de trabalho sem redução de salários, pela reforma agrária e em defesa dos investimentos em políticas sociais.

A crise da especulação e dos monopólios estourou no centro do sistema capitalista, os Estados Unidos, e atinge as economias menos desenvolvidas. Lá fora - e também no Brasil -, estão sendo torrados trilhões de dólares para cobrir o rombo das multinacionais, em um poço sem fim, mas o desemprego continua se alastrando, podendo atingir mais 50 milhões de pessoas.

No Brasil, a ação nefasta e oportunista das multinacionais do setor automotivo e de empresas como a Vale do Rio Doce, CSN e Embraer, levou à demissão de mais de 800 mil trabalhadores nos últimos cinco meses.

O povo não é o culpado pela crise. Ela é resultante de um sistema que entra em crise periodicamente e transformou o planeta em um imenso cassino financeiro, com regras ditadas pelo "deus mercado". Diante do fracasso desta lógica excludente, querem que a classe trabalhadora pague a fatura em forma de demissões, redução de salários e de direitos, injeção de recursos do BNDES nas empresas que estão demitindo e criminalização dos movimentos sociais. Basta!

A precarização, o arrocho salarial e o desemprego enfraquecem o mercado interno, deixando o país vulnerável e à mercê da crise, prejudicando fundamentalmente os mais pobres, nas favelas e periferias. É preciso cortar drasticamente os juros, reduzir a jornada sem reduzir os salários, acelerar a reforma agrária, ampliar as políticas públicas em habitação, saneamento, educação e saúde, e medidas concretas dos governos para impedir as demissões, garantir o emprego e a renda dos trabalhadores.

Manifestamos nosso apoio a todos os que sofreram demissões, em particular aos 4.270 funcionários da Embraer, ressaltando que estamos na luta pela readmissão.

O dia 30 também é simbólico, pois nesta data se lembra a defesa da terra Palestina, a solidariedade contra a política imperialista do Estado de Israel, pela soberania e auto-determinação dos povos.

Com este espírito de unidade e luta, vamos construir em todo o país grandes mobilizações. O dia 30 de março será o primeiro passo da jornada. Some-se conosco, participe!

- Não às Demissões!
- Redução dos Juros!
- Redução da Jornada sem Redução de Salários e Direitos!
- Reforma Agrária, Já!
- Por Saúde, Educação e Moradia!
- Em Defesa dos Serviços e Servidores Públicos!
- Solidariedade ao Povo Palestino!

Sindicato exige redução do IPI atrelada à garantia de emprego

O Sindicato dos Metalúrgicos do ABC apoia a prorrogação da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre veículos, mas exige a manutenção do nível de emprego e negociações permanentes com o setor

Manutenção do nível de emprego. Essa é a exigência que o Sindicato faz ao governo e ao setor automotivo para que a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre os veículos seja prorrogada para além de 31 de março.

A confirmação pode ser anunciada no final desta semana ou início da outra e o governo é simpático em condicionar a prorrogação da redução do imposto à manutenção do nível de emprego no setor. Falta vencer a resistência das empresas.

De acordo com Sérgio Nobre, presidente do Sindicato, a medida deve atingir, além das montadoras, o setor de autopeças. "Tudo o que envolve dinheiro público deve vir acompanhado de contrapartidas. A que pedimos é a manutenção do nível de emprego", explicou.

Negociação

Sérgio Nobre adverte que, sozinha, a prorrogação não é suficiente para o setor atravessar esse período de crise financeira mundial mantendo os atuais números de vendas.

Para ele, o ideal seria definir metas de produção e a formação de uma comissão tripartite entre governos, sindicatos e empresas para manter diálogo permanente sobre o setor. "Tudo isto e IPI menor é a situação perfeita contra a crise", afirma Nobre.

Se a formalização de um acordo estruturado como propõe o Sindicato fosse demorar algum tempo, a sugestão dos metalúrgicos do ABC é que o governo renove a redução por mais 30 dias até instalar os mecanismos adequados.

Apoio

A reivindicação dos trabalhadores é vista com simpatia por amplos setores. Uma opinião a favor veio do secretário de Políticas Econômicas do Ministério da Fazenda, Nelson Barbosa, durante o seminário ABC do Diálogo e do Desenvolvimento.

O prefeito Luiz Marinho é outro que apoia. O IPI reduzido entrou na lista das propostas consensuadas entre os vários setores que participaram do seminário.

Para o secretário de Desenvolvimento Econômico de São Bernardo, Jefferson José da Conceição, as contrapartidas são reivindicações recorrentes do movimento sindical.

"Principalmente quando há uso do dinheiro público. Na atual situação o pedido é bastante razoável, já que o Estado deve garantir os interesses sociais", afirma.

Apesar de não ter impedido as demissões, especialmente no setor de autopeças, a redução do IPI, realizada pelo governo federal no final do ano passado como uma das medidas anticrise, impulsionou a venda de automóveis nos dois primeiros meses deste ano. (*Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, 24.03.2009*)

Protestos pelo salvamento de siderúrgica na Bulgária

O sindicato búlgaro de metalúrgicos Metallicy está realizando uma campanha para salvar a maior fábrica siderúrgica da Bulgária em Kremikovtzi e cobra do governo programas de reestruturação e compensação. A CSN quer comprar a fábrica.



O sindicato búlgaro de metalúrgicos Metallicy, filiado à FITIM, organizou manifestações de protesto no centro da capital búlgara de Sofia nos dias 10 e 11 de março. Os trabalhadores pediram ao primeiro-ministro que termine as negociações com a **empresa brasileira CSN** que está interessada na compra da fábrica de Kremikovtzi.

Os trabalhadores querem que o governo elabore um programa alternativo que inclua a reestruturação da empresa e um plano de compensação baseado na reconversão, na aposentadoria antecipada e em indenizações de 30 meses de salário para os trabalhadores eventualmente demitidos.

Os trabalhadores exigem também a realização imediata de investigações que apurem as razões e as pessoas responsáveis pelo fracasso da empresa depois da sua privatização em 1999.

Os trabalhadores decidiram voltar a protestar depois que o governo deixou de tomar decisões adequadas sobre o futuro da empresa apesar de transcorridos quatro anos. No outono passado, depois de boatos sobre um possível fechamento da planta em Kremikovtzi, que se declarou insolvente em agosto de 2008, os trabalhadores fizeram uma série de manifestações reivindicando o pagamento dos salários. Até agora apenas metade dos trabalhadores da fábrica recebeu os salários correspondentes a novembro de 2008 – os quase cinco mil trabalhadores restantes ainda esperam esse pagamento. (FITIM, 16.03.2009)

Trabalhadores querem que Tenaris negocie um AMI

O secretário geral adjunto da FITIM, Fernando Lopes, se reuniu com os trabalhadores da Tenaris em Dalmine na Itália, como parte de um esforço global para obrigar a empresa a negociar um acordo Marco Internacional (AMI).

Os Acordos Marco estabelecem normas de conduta para as empresas transnacionais no plano mundial.

Trabalhadores metalúrgicos da Tenaris da Romênia, Canadá, Itália e Argentina participaram em Dia Internacional de Luta no dia Três de março, para exigir que a empresa enfoque a crise internacional com a negociação de um Acordo Marco internacional.

A empresa, sediada em Luxemburgo, recusa-se a reconhecer o Comitê Mundial dos Trabalhadores da Tenaris.

Antes do Dia Internacional de Luta houve uma reunião em outubro de 2008 na qual 35 líderes sindicais e representantes da FITIM adotaram um Acordo de Unidade dos Trabalhadores da Tenaris.

Na reunião em Calgary, Canadá, foi decidido um plano de luta para impedir que a empresa jogue nas costas do trabalhador as consequências da crise financeira mundial.

Os cortes de pessoal já atingem os trabalhadores das fábricas da Tenaris em todo o mundo entre elas as empresas Tenaris Algoma Tubes do Canadá e Tenaris Siderca na Argentina.

Os participantes da reunião em Dalmine escreveram ao presidente da empresa, Paolo Rocca, pedindo que ele inicie um diálogo com os sindicatos sobre as suas reivindicações.

Além do reconhecimento do Comitê Mundial dos Trabalhadores da Tenaris, os sindicatos querem que a empresa mantenha uma posição neutra quanto às atividades sindicais de organização e que apoie as normas de saúde, segurança e meio ambiente. (FITIM, 17.03.2009)

General Motors reforça estratégia de crescimento no Brasil

A crise financeira que a General Motors enfrenta nos Estados Unidos não será impedimento para novos investimentos no Brasil, onde a já forte atividade da filial da companhia começa a ganhar projeção ainda maior à medida que a matriz se enfraquece. Nos primeiros dias do ano, a direção da GM do Brasil levou para Detroit o projeto de desenvolvimento de dois novos carros para 2012, que exigirão investimento de US\$ 1 bilhão.

A direção da GM decidiu não comentar ainda o assunto. Mas o jornal "Zero Hora", do Rio Grande do Sul, já deu como certo que o novo investimento irá para a fábrica instalada em Gravataí, a 23 quilômetros de Porto Alegre.

O dinheiro não sairá da combatida matriz, que, inclusive, hoje depende de recursos do governo. Depois de conseguir US\$ 13, 4 bilhões no fim do ano passado, recentemente a GM pediu ao governo americano mais um auxílio, que poderia oscilar entre US\$ 9,1 bilhões e US\$ 16,6 bilhões, dependendo do cenário econômico.

Os recursos para financiar um novo projeto no Brasil sairiam da própria filial brasileira e também de linhas de financiamento locais. Segundo a notícia veiculada no jornal "Zero Hora", a direção da GM estaria negociando com o governo do Rio Grande do Sul incentivos fiscais para a expansão das instalações em Gravataí, onde são produzidas as linhas Celta e Prisma. O pacote incluiria isenção de 75% do ICMS, além de financiamento de R\$ 150 milhões do Bannisul, banco do governo estadual. Outros R\$ 350 milhões seriam financiados pelo BNDES.

A GM do Brasil já tem em curso um programa de investimentos de US\$ 1,5 bilhão, iniciado em 2007. Naquele ano, o então presidente da subsidiária brasileira Ray Young já dizia que a operação necessitaria de US\$ 1 bilhão adicional. Desde então os executivos que comandam a operação no Brasil tem insistido na necessidade de investir mais.

O programa de investimentos de US\$ 1,5 bilhão, em curso, vai até 2012 e inclui a construção de uma fábrica de motores em Santa Catarina, onde os trabalhos serão atrasados em quase um ano em consequência dos danos causados pelas enchentes.

A última etapa desse pacote de investimentos de US\$ 1,5 bilhão foi anunciada em meados do ano passado, quando a montadora informou ter obtido aprovação da matriz para aplicar US\$ 500 milhões na fábrica de São José dos Campos (SP) para o desenvolvimento de um novo carro médio.

No Rio Grande do Sul, a GM já contou com amplos benefícios fiscais e financeiros concedidos pelo governo gaúcho. O pacote de incentivos negociado em 1997 incluiu um empréstimo de R\$ 253 milhões liberado ainda antes da inauguração da fábrica, em 2000, além de redução de ICMS e autorização para venda ou uso dos créditos do imposto para pagamento de fornecedores.

Em 2004 o Estado concedeu novos incentivos para o investimento de US\$ 240 milhões no aumento da capacidade instalada em Gravataí de 120 mil para 230 mil carros por ano, com o diferimento de ICMS nas aquisições de matérias-primas, peças e gás natural feitas pela empresa dentro do Estado. (*Valor*, 24.03.2009)

GM devolveu ao Estado português total de incentivos recebidos mais juros

A General Motors devolveu ao Estado português 18 milhões de euros, respeitantes ao total de incentivos recebidos e respectivos juros, depois de encerrar a fábrica na Azambuja, afirmou hoje o presidente da AICEP. Em declarações à agência Lusa, Basílio Horta explicou que o Estado pediu inicialmente 132 milhões de euros, tendo corrigido depois para cerca de 92 milhões de euros, em que incluía um montante respeitante «a perdas e danos, principalmente de imagem, o que o tribunal não aceitou, apesar de considerar ter havido má fé».

A decisão de reduzir de 132 milhões para 92 milhões de euros está relacionada com a devolução de IVA que «concluímos depois que não devíamos pedir», disse o presidente da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP).

«Foi a primeira vez que uma empresa estrangeira é condenada em tribunal por não ter cumprido um contrato com o Estado», fez questão de salientar Basílio Horta, lamentando que o tribunal não tenha acedido ao pedido de indenização por perdas e danos uma vez que «considerou ter havido má fé». O presidente da AICEP realçou igualmente que este processo «foi conduzido pela Agência sendo da sua total responsabilidade» e não do Ministério da Economia e Inovação.

O responsável referiu ainda que a sentença do tribunal arbitral foi proferida «há mais de um ano».

A General Motors recebeu incentivos e apoios do Estado português para instalar na Azambuja a fábrica da Opel, uma marca daquele grupo norte-americano, mas em Dezembro de 2006 decidiu encerrar a unidade deixando no desemprego cerca de 1.100 trabalhadores.

O Estado pediu então a devolução dos incentivos concedidos, um processo que acabou em tribunal arbitral (com um representante da empresa, um representante do Estado e um juiz independente). (*Agência Lusa*, 18.03.2009)

Funcionários mantêm diretor de empresa refém na França

O diretor de uma empresa farmacêutica na França está sendo mantido como refém desde a tarde de terça-feira pelos trabalhadores da empresa, que protestam contra um plano de demissões.

Durante toda a madrugada, grupos de empregados da empresa 3M se revezaram no escritório do diretor para impedi-lo de deixar o local.

Este é o segundo caso na França de responsáveis de empresas sendo mantidos como reféns pelos trabalhadores neste mês de março. **No dia 13, o presidente da Sony na França e o diretor de recursos humanos da companhia ficaram retidos durante 24 horas na fábrica em Landes**, no sudoeste do país, que será fechada neste mês de abril.

Eles foram libertados após aceitarem renegociar o valor das indenizações dos 311 trabalhadores que serão demitidos.

O diretor da 3M que está sendo mantido refém tinha ido à fábrica em Pithiviers, no Vale do Loire, na tarde de terça-feira, para discutir com os trabalhadores o plano que prevê 110 demissões e a transferência de 40 para outra unidade da companhia.

A empresa farmacêutica alega que houve queda na demanda e que a fábrica em Pithiviers, que emprega 235 pessoas, está com excesso de capacidade de produção.

Os trabalhadores, que estão em greve desde o dia 20 de março, querem renegociar os montantes das indenizações e exigem garantias de emprego para os que continuarem na fábrica.

"Estamos decididos a ir até o fim para que nossas reivindicações sejam atendidas", afirma Jean-François Caparros, representante do sindicato Força Operária.

A cada quatro horas, grupos de 20 empregados se revezam na sala do diretor para impedi-lo de deixar o escritório. "Todos estão muito motivados. Essa ação é a nossa única forma de pressão", afirma o sindicalista.

As negociações com a direção, que se estenderam na madrugada, devem ser retomadas nesta manhã.

O diretor da 3M, Luc Rousselet, afirmou não ter ficado surpreso com a operação que o mantém retido na fábrica. "A situação dessas pessoas é mais grave do que a minha. Eu sabia que havia um risco ao vir aqui", disse.

É crescente a tensão social na França

A tensão social é crescente na França em razão dos inúmeros planos de demissões que vem sendo anunciados desde o início do ano.



Na terça-feira, dia 24, cerca de mil trabalhadores da filial francesa do fabricante alemão de pneus **Continental** protestaram na frente do Palácio do Eliseu em Paris, sede da presidência.

A empresa anunciou 1,1 mil demissões em sua fábrica em Clairoix, ao norte da capital. (BBC, 25.03.2009)

Nota do BMI: O diretor da 3M foi liberado depois de dois dias de retenção.